

AMOR À SOLIDÃO: OS EREMITAS MEDIEVAIS EM BUSCA DOS DESERTOS

Raimundo Carvalho Moura Filho

A existência de pessoas que buscaram um lugar afastado a fim de levar uma vida solitária é evidenciada desde muito cedo na história do cristianismo, embora não seja exclusividade dessa religião. No Ocidente latino medieval, dois ideais de vida religiosa cristã, o eremítico e o cenobítico, expressaram o anseio por uma maior intimidade com Deus a partir do amor à solidão.

Aqueles (as) que almejavam a solitude no eremus (deserto) estavam em sintonia com o ideal cristão de renúncia, fundamentado por sua vez nas narrativas bíblicas, particularmente nos evangelhos. São João Batista, como transparece nas narrações evangélicas de São Marcos, foi a voz que clamou no deserto; e Jesus, antes da pregação e evangelização, retirou-se para o deserto, a onde foi tentado por demônios, mas também servido pelos anjos (Mc 8: 20). Sobre o eremitismo medieval, são variadas as fontes a partir das quais é possível empreender uma compressão acerca do *modus vivendi* dos ascetas, a saber: cartas, crônicas, regras e registros oficiais. Há principalmente as hagiografias, que figuram quantitativa e qualitativamente como a principal fonte acerca daqueles (as) que escolheram a solitude. A hagiografia (*vita*, em latim) medieval é caracterizada, em linhas gerais, como uma narrativa destinada a preservar e construir modelos de santidade, embora não se limite a essa dimensão, pois as *vitae* podem ser consideradas como ponto de partida para abordagens historiadoras acerca de temas variados, como gênero, corpo, morte e relações sociopolíticas.

Por falar em excepcional, os eremitas foram percebidos como aqueles que encararam, de forma heroica, os desígnios de Deus: dispostos a vagar pelas florestas, estabelecer moradia em cavernas ou em bosques, que eram, em grande medida, representados como sendo o eremus do Ocidente, despojaram-se das convenções sociais. A admiração popular por esses atores sociais, então, decorreu do reconhecimento de que o ideal eremítico era austero e exigente, mais do que a vida monástica tradicional. Na esteira das reformas gregorianas, um movimento da Igreja que visou purificar o clero e a sociedade mais geral a partir do século XI, houve de fato um movimento eremítico heterogêneo observado em diversas regiões do Ocidente latino. Pessoas de origem social diversa recorreram ao ermo para concretizar os apelos por uma perfeição cristã em sintonia com o ideal de *vita apostólica*, um intento de retorno à Igreja primitiva (LAWRENCE, 199: 201; LEYSER, 1984: 27).

As mortificações, caracterizadas como um conjunto de práticas que visavam ao domínio do espírito sobre o corpo, foram um aspecto que integrou o *modus operandi* dos eremitas. Expressas por meio de uma parca alimentação, escolha de locais inapropriados para o descanso, como dormir sobre superfícies duras, e baseada no cumprimento de uma rigorosa autodisciplina de oração, as mortificações são representadas nas hagiografias como sinais da determinação ascética. É o que pode ser verificado na *Vida de São Goderico*, hagiografia concluída na segunda metade do século XII pelo monge beneditino Reginaldo de Durham (?-1190 d.C.). Ela narra que Goderico de Finchale (1067-1170 d.C.) foi mercador antes de seguir a vida de um solitário nos bosques de Finchale, uma localidade inabitada nas proximidades da comunidade monástica beneditina de Durham, no norte da Anglia (atual Inglaterra). Após a sua morte, depois de 60 anos como eremita, foi considerado um santo local, e o seu ascetismo girou em torno de uma rigorosa dieta, baseada em raízes, frutos, leite e pães, além de orações ininterruptas durante a noite (VSG: 88-90).

MOURA FILHO, Raimundo Carvalho. Amor à solidão: os eremitas medievais em busca do deserto. *Vida Monástica*. In: *Sacralidades Medievais* (site). Disponível em: <https://sacralidadesmedievais.com/textos-semanais>. Acesso em 22 de Abril de 2022.

<https://sacralidadesmedievais.com/>



A solidão não era absoluta, pois embora fosse o ideal, o combate no deserto-florestas não aboliu modalidades de interação social. Além do mais, com frequência o deserto é representado como um jardim de delícias e um lugar de virtudes, para o qual aquele que almejava a plenitude do crescimento espiritual deveria mirar (Pedro Damiano. Carta 153, p. 16). Assim, São Godefrido foi visitado por pessoas da região que buscaram curas milagrosas e conselhos, bem como pelos próprios monges beneditinos de Durham; considerados especialistas em ascese, foram ao eremitério para testemunhar a austeridade do eremita.

A partir do século XI, os ideais eremíticos estiveram nas novas ordens monásticas, como foi o caso da ordem dos camaldulos, fundada por São Romualdo em 1012; a ordem dos Cartuxos, fundada em 1084, por São Bruno, e a ordem de Cister, fundada por Roberto de Molesme, em 1098. Essas novas fundações tinham em comum a preferência por locais afastados, nos quais puderam conciliar os dois ideais de vida religiosa, o cenobítico e o eremítico, com o amor à solidão.

Para saber mais

LAWRENCE, Clifford Hugh. *El monacato medieval: formas de vida religiosa en Europa Occidental durante la Edad Media*. 2ª Ed. Madrid: Gredos, 1999.

LEYSER, Henrietta. *Hermits and the New Monasticism. A Study of Religious Communities in Western Europe, 1000-1150*. London: Macmillan, 1984.

MOURA FILHO, Raimundo. *Representações eremíticas e santidade no norte da Inglaterra: Godric de Finchale e os beneditinos de Durham nos séculos XI e XII*. (Dissertação de Mestrado). Programa de Pós-Graduação em História/UFG, Goiânia, 2020.

PETER DAMIAN. *Letters*. In: BLUM, O. J.; RESNICK; I. M. (Eds.) *The Fathers of the Church, mediaeval continuation*. Washington: CUA, 1989-1998, p. 3-245.

MOURA FILHO, Raimundo Carvalho. *Amor à solidão: os eremitas medievais em busca do deserto. Vida Monástica*. In: *Sacralidades Medievais* (site). Disponível em: <https://sacralidadesmedievais.com/textos-semanais>. Acesso em 22 de Abril de 2022.

<https://sacralidadesmedievais.com/>